

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-670-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.703212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do individuo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DESESPERANÇA NO DECORRER DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM

Rebeca Silva

Fabiane Mie Kajiyama

Antônio Carlos Siqueira Júnior

Eduardo Federighi Baisi Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122111>

CAPÍTULO 2..... 18


A EFICÁCIA DO MÉTODO DE MONOFILAMENTOS NO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruno dos Santos Stella

Heitor Luiz Nogueira De Souza Cardoso

Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122112>


CAPÍTULO 3..... 39

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE SPIKES: COMO SABER COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS

Gabriela Troncoso

Juliana Silva Neiva

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122113>


CAPÍTULO 4..... 44

ABORDAGEM DO IDOSO NA SAÚDE SUPLEMENTAR: VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Eliza Miranda Costa Caraline

Douglas Alves Ferreira

Patrícia Passos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122114>

CAPÍTULO 5..... 56


ANALISIS DE LOS FACTORES DE RIESGO PERINATAL ASOCIADOS AL BAJO PESO Y PESO INFERIOR A 1500 GRAMOS AL NACER EN UN HOSPITAL DE QUITO, ECUADOR

Santiago Vasco-Morales

Sandra Medina-Poma

Karina Paola Vacas


Paola Toapanta-Pinta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122115>

CAPÍTULO 6..... 67

ATUAÇÃO DO NÚCLEO ACADÊMICO DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL


Letycia Cabral Ribeiro
Natália Boff De Oliveira
Marina Puerari Pieta
Scarlet Laís Orihuela
Vinícius De Souza
Bruna Favero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122116>

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS


João Paulo Ramos Lucena
Luiza Noya Coutinho Vasconcelos
Manuela Barbosa Rodrigues de Souza
Nadja Maria Jorge Asano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122117>

CAPÍTULO 8..... 84

BIENESTAR INTEGRAL COMO PILAR DEL ESTUDIANTE DE MEDICINA: PLAN DE AUTOEVALUACIÓN EN LOS AÑOS DEL INTERNADO


Marcela Galindo Rangel
Francisco Gerardo Lozano Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122118>

CAPÍTULO 9..... 91

CONTRIBUIÇÕES DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*) PARA PESQUISA OFTALMOLÓGICA


Kívia Vanessa Gomes Falcão
Maria Gabriela Rebouças Marques
Mariana Tenório Taveira Costa
Rafael David Souto de Azevedo




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122119>

CAPÍTULO 10..... 97

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Isabelle Sakamoto Travassos
Rebeca Carvalho de Aguiar
Camila Costa Lacerda de Sousa
Marise Sereno Gaspar de Souza
Fernanda Soares Rezende Carmo
Kátia Lima Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221110>


CAPÍTULO 11	122
VIVÊNCIAS DE PRAZER NO TRABALHO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	
Marta Kolhs	
Agnes Olschowsky	
Lucimare Ferraz	
Vanessa Gasparin	
Joslaine Biciçgo Berlanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221111	
CAPÍTULO 12	133
GENOTOXICIDADE E ANSEDADE: EFEITO DE ESTRESSORES IMPREVISÍVEIS	
André Fernandes Gomes	
Alexandre Azenha Alves de Rezende	
Carla Patrícia Bejo Walkers	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221112	
CAPÍTULO 13	145
INTERVENÇÃO EM UMA UBS DE FORTALEZA/CE: MEDIDAS EDUCACIONAIS E ADMINISTRATIVAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME GRIPAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Carolina Noronha Lechiu	
Ticiania Alencar Noronha	
Lucas Noronha Lechiu	
Felipe Noronha Lechiu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221113	
CAPÍTULO 14	150
MELANOMA DE CORÓIDE EM PACIENTE OLHO ÚNICO: BRAQUITERAPIA X ENUCLEAÇÃO	
Deborah Cristina da Silva Cardoso	
Laura Fontoura Castro Carvalho	
Ana Carolina Canedo Domingos Ferreira	
Aline Carvalho Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221114	
CAPÍTULO 15	160
PAPEL DA CETAMINA NO CONTROLE DA DOR NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA	
André Luiz Lucarelli Margarido	
Heitor Carvalho Aladim	
Ronaldo Augusto Souza Silva	
Leandro Véspoli Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221115	
CAPÍTULO 16	163
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO	

DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)

Isabella Vasconcelos Zattiti

Viviane Alessandra Capelluppi Tófano

Autieri Alves Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221116>

CAPÍTULO 17..... 167

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Beatriz Fogagnoli Araujo de Almeida

Beatriz Tortorella Barros da Silva

Claudio Renan Araujo de Moraes Cavalcanti

Emanuel Francisco de Carvalho Pinto

Elu Renan Timotheo Filho


Maria Camila Alves de Oliveira

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

Stefano Emanuele Cirenza

Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221117>

CAPÍTULO 18..... 175

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

João Mário Aguiar Abrantes Dourado

Eder Pereira Rodrigues

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Juliana Laranjeira Pereira

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221118>


CAPÍTULO 19..... 187

RELATO DE CASO: OBESIDADE E SAÚDE MENTAL

Isabela Ovídio Ramos

Cibelle de Sousa Borges

Álvaro Augusto Trigo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221119>

CAPÍTULO 20..... 195

RESSARCIMENTO AO SUS PELAS COOPERATIVAS MÉDICAS ATUANTES EM MINAS GERAIS À LUZ DAS MORBIDADES PREVALENTES NO ESTADO NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Fabiano Freitas Côrrea

Pedro Henrique de Freitas Abreu

Rogério Saint Clair Pimentel Mafra

Keli Bahia Felicíssimo Zocrato

Fátima Ferreira Roquete


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221120>

CAPÍTULO 21.....208

REVISÃO NARRATIVA SOBRE MANEJO DE TEMPERATURA EM VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

João Bresciani Padilha

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221121>

CAPÍTULO 22.....216

SAÚDE MENTAL: CAPACITAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Cátia Milena Silva

Laura Fernandes Ferreira

Adriano Pereira Daniel

Amanda Amália Magalhães

Antônio Régis Coelho Guimarães

Daniela Nepomuceno Mello


Giovana Bertoni Palis Samora

Isabella Queiroz

Nathália Paula Franco Santos

Pedro Henrique Teixeira Pimenta


Maura Regina Guimarães Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221122>

CAPÍTULO 23.....224

SÍNDROME DE ASPENGER: TRANSTORNO INVASIVO DE DESENVOLVIMENTO

Karen Medeiros Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221123>


CAPÍTULO 24.....226

SÍNDROME DE BURNOUT EN PERSONAL DE ENFERMERIA DE UN HOSPITAL RECONVERTIDO A COVID-19

Carmen Loeza Juárez

Sara Huerta González

Sendy Meléndez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221124>


CAPÍTULO 25.....235

SÍNDROME DE CHILAITIDI: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Júnior Anderson Baldin

Laís Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221125>


CAPÍTULO 26.....241

SÍNDROME DE POLAND: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júnior Anderson Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

Laís Baldin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221126>


CAPÍTULO 27.....247

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E O USO DE PROBIÓTICOS

Ana Carolina Ferreira Monteiro

Gerson Aparecido Cravo da Costa

Ana Luiza do Rosário Palma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221127>

SOBRE O ORGANIZADOR.....258

ÍNDICE REMISSIVO.....259

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 25/08/2021

Beatriz Fogagnoli Araujo de Almeida

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/5297145477460632>

Beatriz Tortorella Barros da Silva

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/8512074150176447>

Claudio Renan Araujo de Moraes Cavalcanti

FMO - Faculdade de Medicina de Olinda
Olinda - PE
<http://lattes.cnpq.br/3017452648189370>

Emanuel Francisco de Carvalho Pinto

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/1700658424259353>

Elu Renan Timotheo Filho

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/3226469005212141>

Maria Camila Alves de Oliveira

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/3789964828848293>

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/8598654840777453>

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/0607379586899320>

Stefano Emanuele Cirenza

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/1306428578959076>

Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/2954654028481721>

RESUMO: O propósito deste artigo foi avaliar e demonstrar como a mortalidade neonatal é ainda uma das grandes preocupações da saúde pública brasileira, apesar da redução observada nos últimos anos, além de identificar quais os fatores predisponentes. O artigo consta de um estudo descritivo quantitativo, considerando recém-nascidos de até 27 dias nos anos de 2015 a 2019, no Brasil. Os dados analisados estão disponíveis no DATASUS e no SIM; outras fontes como SCIELO, Pubmed e BVS também foram consultadas. Foi-se obtido assim, que, dos óbitos neonatais: (49,45%) são pardos e (38%) são brancos, causas evitáveis (41,6%) e causas reduzíveis (24%), neonatos com 500-999g (30,5%) e com 1.500g-2.499g (18%), óbitos na região Sudeste (35,7%) e na região Nordeste (32,1%), parto vaginal (49%) e mortes logo após o parto (93%). De tal forma, diante dos fatos, afirma-se que o óbito neonatal está relacionado

ao baixo peso e ao tipo de parto vaginal, estando atrelados à baixa atenção às gestantes tanto nas ações de promoção à saúde quanto às ações de imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade neonatal precoce; Indicadores de Morbimortalidade; Morte do Lactente.

PREVALENCE OF NEONATAL MORTALITY IN BRAZIL, IN THE LAST 5 YEARS

ABSTRACT: The purpose of this article was to assess and demonstrate how neonatal mortality is still one of the major concerns of Brazilian public health, despite the reduction observed in recent years, in addition to identifying the predisposing factors. The article consists of a quantitative descriptive study, considering newborns up to 27 days old in the years 2015 to 2019, in Brazil. The analyzed data are available in DATASUS and SIM, other sources such as SCIELO, Pubmed and BVS were also consulted. It was thus obtained that, of the neonatal deaths: (49.45%) are brown and (38%) are white, preventable causes (41.6%) and reducible causes (24%), newborns weighing 500-999g (30.5%) and 1,500g-2,499g (18%), deaths in the Southeast region (35.7%) and Northeast region (32.1%), vaginal birth (49%) and deaths soon after childbirth (93%). Thus, given the facts, it is stated that neonatal death is related to low birth weight and the type of vaginal delivery, linked to low attention to pregnant women both in health promotion actions and in immunization actions.

KEYWORDS: Early Neonatal Mortality; Indicators of Morbidity and Mortality; Infant Death.

1 | INTRODUÇÃO

O óbito neonatal passou a ser o principal componente da mortalidade infantil a partir do final da década de 1980 (BRASIL, 2009). Em consequência disso, “no mundo todo, estima-se que 2,5 milhões de neonatos morreram no primeiro mês de vida somente em 2017 – aproximadamente 7.000 por dia. Já, no Brasil, a mortalidade neonatal correspondeu a nove mortes neonatais para cada 1.000 nascidos vivos no ano de 2016” (CASTRO, 2019, Pebmed).

A mortalidade neonatal é definida como o índice de óbitos de recém-nascidos entre 0 a 27 dias de vida, sendo dividida em óbitos neonatais precoces (número de óbitos de recém-nascidos de 0 a 6 dias de idade) e óbitos neonatais tardios (número de óbitos de recém-nascidos de 7 a 27 dias de idade).

As principais causas da mortalidade neonatal são asfixia, baixo peso ao nascer (maior ou igual a 1500g e menor que 2500g), desconforto respiratório do recém-nascido, infecções específicas do período perinatal e prematuridade (Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., 2005). O óbito neonatal também está vinculado a causas evitáveis, sendo relacionadas ao acesso e à utilização dos serviços de saúde, além da qualidade da assistência à mãe e ao recém-nascido, desde o pré-natal até após o parto. (BRASIL, 2009).

Além disso, de acordo com o estudo realizado pela revista Gaúcha de Enfermagem (2013), não se constatou diferença no perfil materno e no dos recém-nascidos que foram a óbito no período neonatal precoce ou tardio. As características que prevaleceram entre

os óbitos neonatais foram: realização de menos de 7 consultas pré-natais, prematuridade, baixo peso e Apgar menor que 7 no primeiro minuto.

Assim, é importante ressaltar que a taxa de mortalidade neonatal vem mantendo níveis elevados, sendo a maior parte dos óbitos no período neonatal precoce e cerca de um quarto do total no primeiro dia de vida. Evidenciando, portanto, a estreita relação entre a letalidade neonatal e a assistência ao nascimento, que é predominantemente hospitalar no Brasil (LANSKY et al, 2009).

Desse modo, o atendimento hospitalar e a qualidade do acompanhamento durante o pré-natal adquirem uma grande importância, pois as melhorias necessárias estão apenas no começo, no âmbito nacional, demandando uma mobilização e uma priorização na agenda dos gestores da saúde.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo sobre os casos de óbito neonatal ocorridos entre 2015 e 2019, no Brasil. Esta pesquisa foi elaborada mediante a coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dessa forma, foram englobados, no presente estudo, óbitos por ocorrência de recém-nascidos na faixa etária entre 0 e 27 dias de vida. Além disso, utilizou-se como critério as cinco regiões brasileiras, a faixa etária e o gênero. Outrossim, outras fontes de pesquisa foram acessadas, como os bancos de dados SCIELO, Pubmed e BVS. As condições para a adesão à bibliografia deste estudo foram: trabalhos inteiramente disponíveis nos meios eletrônicos, em língua portuguesa e que associam dois eixos: os índices de mortalidade e o período neonatal. Excluíram-se artigos que abordassem contextos de outros países que não o Brasil, em língua estrangeira e que não contribuíssem diretamente para a temática.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho foram identificados 126.882 óbitos neonatais (0-27 dias de vida), por ocorrência, entre os anos de 2015 e 2019, no Brasil e suas regiões. Os parâmetros utilizados para análise foram: sexo, número de dias de vida, local de ocorrência, cor/raça, causas evitáveis, peso ao nascer, tipo de gravidez, tipos de parto e mortes em relação ao parto.

Na tabela 1, as mortes estão divididas segundo o sexo em cada região do país. É possível observar maior prevalência no sexo masculino e na região Sudeste, com 19,6% dos casos totais (DATASUS, 2015-2019).

Região	Masculino	Feminino	Ignoradas	Total
Total	70.331	55.565	956	126.882
Norte	9.062	6.988	137	16.187
Nordeste	22.535	17.672	527	40.734
Sudeste	24.994	20.057	225	45.276
Sul	8.009	6.317	53	14.379
Centro-Oeste	5.731	4.531	44	10.306

Gráfico 1: Prevalência de óbito neonatal em relação ao sexo, por região.

Já na segunda tabela, destaca-se o número de dias de vida dos recém-nascidos por região. O Sudeste também teve maior incidência, compreendendo 45.276 dos óbitos - 35,68% dos casos totais (DATASUS, 2015-2019).

Região	0-6 dias	7-27 dias	Total
Total	95.858	31.024	126.882
Norte	12.629	3.558	16.187
Nordeste	31.858	8.876	40.734
Sudeste	33.004	12.272	45.276
Sul	10.532	3.847	14.379
Centro-Oeste	7.835	2.471	10.306

Gráfico 2: Prevalência de óbito neonatal em relação ao número de dias de vida do bebê, por região.

Já os óbitos por local de ocorrência foram subdivididos em: hospitais, outro estabelecimento de saúde, domicílio, via pública, outros e ignorados. Observa-se maior prevalência em hospitais, representando 96% dos casos totais, e na região Sudeste, com 34,88% (DATASUS, 2015-2019). Ademais, os óbitos neonatais de acordo com a cor e a raça em cada região, dividiram-se da seguinte forma: branca, preta, amarela, parda, indígena e ignorado. Nota-se a prevalência da cor parda com 49,45% dos óbitos, seguida

da cor branca, com 38% (DATASUS, 2015-2019).

Região	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
TOTAL	48.102	2.629	217	62.753	1.704	11.477	126.882
Norte	2.480	112	27	11.349	1.207	973	15.968
Nordeste	5.462	690	52	28.363	256	5.951	40.774
Sudeste	23.807	1.336	100	16.859	68	3.233	45.403
Sul	12.288	382	19	1.153	82	470	14.394
Centro-Oeste	4.065	109	19	5.029	271	850	10.343

Gráfico 3: Prevalência de óbito neonatal em relação à cor/raça, por região.

Já as mortes por causas evitáveis são aquelas que seriam minimizadas com ação de imunização, com atenção à mulher na gestação, com adequada atenção à mulher no parto, com adequada atenção ao recém-nascido, com diagnóstico e tratamento adequado, com ações de promoção à saúde, por causas mal definidas e por demais causas (não claramente evitáveis). As causas não claramente evitáveis têm a maior prevalência em todos os estados (41,6%), seguidas pelas causas reduzíveis com adequada atenção ao recém-nascido (24%). Segue abaixo o gráfico com os números por região:

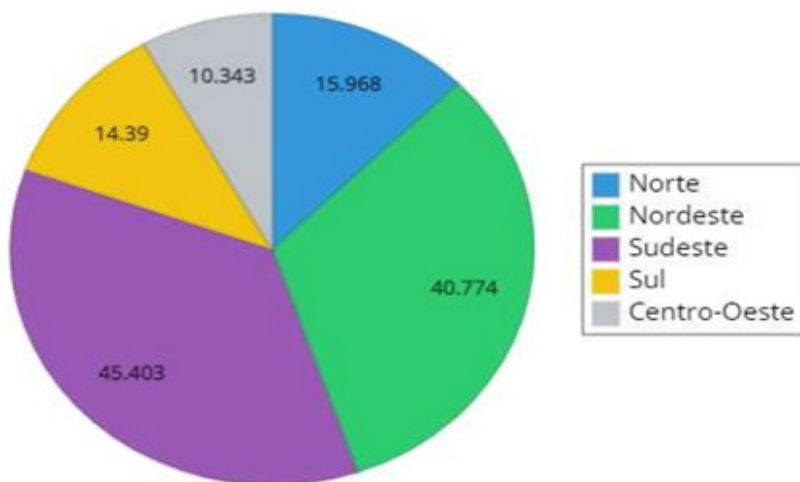


Gráfico 4: Prevalência de óbito neonatal em relação às causas evitáveis, por região.

Ademais, ao analisarmos o peso ao nascer de todos aqueles que vieram a óbito, notamos que a maior prevalência é de neonatos com 500-999g, representando 30,5% dos casos, seguida por 1500g-2499g, com 18%.

Região	Menos de 500g	500g a 999g	1000g a 1499g	1500 a 2499	2500 a 2999g	3000 a 3999g	4000g e mais	Ignorado	Total
TOTAL	9.284	38.686	17.496	22.771	12.356	16.53	1.904	7.855	126.882
Norte	550	3.948	2.325	3.153	1.874	2.657	364	1.097	15.968
Nordeste	3116	11346	5659	7307	4043	6026	743	2534	40774
Sudeste	3.739	15.400	6.084	7.684	3.911	4.747	487	3.351	45.403
Sul	1.135	4.834	1.974	2.672	1.442	1.806	181	350	14.394
Centro-oeste	744	3.158	1.454	1.955	1.086	1.294	129	523	10.343

Gráfico 5: Prevalência de óbito neonatal em relação a peso, por região.

No que tange à ocorrência por tipo de gravidez, foi registrado maior percentual de óbitos na região Sudeste, com 35,7% dos casos totais. Em segundo lugar, está a região Nordeste, com 32,1%.

Região	Única	Dupla	Triplas e mais	Ignorada	Total
Total	107.602	12.286	859	6.135	126.882
Norte	13.921	1.242	39	766	15.968
Nordeste	35.131	3.507	191	1.945	40.774
Sudeste	37.667	4.789	346	2.601	45.403
Sul	12.057	1.776	185	376	14.394
Centro - Oeste	8.826	972	98	447	10.343

Gráfico 6: Prevalência de óbito neonatal em relação ao tipo de gravidez, por região.

Em relação ao tipo de parto, observa-se maior incidência de óbitos em partos vaginais, correspondendo a 49% do total de casos (DATASUS, 2015-2019).

Região	Vaginal	Cesário	Ignorado	Total
Total	62.184	57.819	6.879	126.882
1 Região Norte	8.797	6.315	856	15.968
2 Região Nordeste	22.633	15.961	2.180	40.774
3 Região Sudeste	20.115	22.369	2.919	45.403
4 Região Sul	5.848	8.120	426	14.394
5 Região Centro-Oeste	4.791	5.054	498	10.343

Gráfico 7: Prevalência de óbito neonatal em relação ao tipo de parto, por região.

Outrossim, ao analisarmos as mortes em relação ao parto, destaca-se uma parcela significativa de ocorrência logo após o parto, totalizando 119.028 óbitos, o que corresponde a 93% dos casos totais de óbitos (DATASUS,2015-2019).

4 I CONCLUSÃO

Diante das evidências apontadas por essa pesquisa, é possível afirmar que estão mais vulneráveis ao óbito neonatal as crianças que nascem a partir de parto vaginal e as que nascem com baixo peso, entre 500-900g. Além disso, ficou claro que a carência na atenção à gestante, nas ações de promoção à saúde e nas ações de imunização é responsável pelo alto número da mortalidade neonatal no Brasil. Portanto, é de extrema importância que sejam realizados maiores investimentos na área da saúde voltados aos recém-nascidos, a fim de que haja melhor investigação de perda fetal e melhor suporte para as gestantes e para as crianças em centros médicos.

REFERÊNCIAS

GAÍVA, M. A. M.; BITTENCOURT, R. M.; FUJIMORI, E. Óbito neonatal precoce e tardio: perfil das mães e dos recém-nascidos. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2013, v. 34, n. 4 [Acessado 18 Agosto 2021], pp. 91-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400012>>. Epub 17 Mar 2014. ISSN 1983-1447.<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400012>.

PEDROSA, L. D. C. D. O.; SARINHO, S. W.; ORDONHA, M. D. A. R. Óbitos neonatais: por que e como informar?. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2005, v. 5, n. 4 [Acessado 19 Agosto 2021], pp. 411-418. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292005000400004>>.

SISTEMA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Indicadores de Mortalidade Taxas de Mortalidade Infantil e Perinatal. Disponível em: <http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/taxas/SIM_SINASC_Taxas_Mortalidade_Infantil.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

G. M. A. MARIA, B. M. ROSSANA, F. ELIZABETH. Óbito neonatal precoce e tardio: perfil das mães e dos recém-nascidos. Scielo, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/FW8YcsXrjWd4hdzZStc5HKS/?lang=pt>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. – 2. ed. – Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Taxa de mortalidade neonatal RN 1500-2500g. Brasília, 2012. Vol. 1.

DE CASTRO, R.E.V. Análise dos fatores de risco para mortalidade neonatal no Brasil. Pebmed. 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/analise-dos-fatores-de-risco-para-mortalidade-neonatal-no-brasil/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multiprofissional 44, 97, 99

Anomalia de Poland 241, 242, 243

Ansiedade 1, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 39, 40, 42, 81, 103, 133, 134, 135, 141, 142, 143, 179, 180, 182, 188, 194, 216, 217, 218, 222, 251

Atenção primária 35, 36, 44, 49, 50, 55, 145, 146, 148, 176, 185, 216, 217, 219, 221, 222

Atenção primária a saúde 44

B

Bajo peso al nacer 56, 62, 64, 65, 66

Bienestar integral 84, 85, 86, 87

C

Comunicação em saúde 39, 41

Córnea 91, 92, 95, 156

COVID-19 145, 146, 148, 149, 182, 226, 227, 230

Cuidados paliativos 52, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Cuidados paliativos na terminalidade da vida 98

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 23, 81, 103, 134, 176, 182, 187, 190, 194, 218, 220, 221, 222, 223, 251

Diabetes Mellitus 18, 21

Diagnóstico precoce 18, 21, 23, 24, 25, 35, 153, 219, 221

Doença crônica 3, 18, 19, 21, 50, 51, 53, 163, 209

E

Educação médica 1, 15, 16, 39, 69

Envelhecimento populacional 44, 46, 49, 54, 107

Esperança 1, 3, 13, 14, 16, 95, 167

Estresse 133

Experimentação animal 91

F

Fluxograma 145

FODMEPs 247, 248, 250, 251, 253, 256

G

Genotoxicidade 133, 135, 139, 140, 141, 142, 144

Gestão 36, 67, 68, 69, 70, 131, 195, 239

H

Hábitos do sono 72

M

Medicina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 41, 42, 43, 49, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 97, 102, 104, 106, 107, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 144, 160, 161, 166, 167, 184, 185, 186, 187, 191, 195, 213, 222, 234, 235, 241, 258

Mentor de pares 84

Micronúcleo 133, 140, 143

Muy bajo peso al nacer 56, 64, 65

N

Neuropatia autônoma diabética 18

Núcleo acadêmico 67, 68

O

OCT 16, 91, 92, 95

P

Pé diabético 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37

Planos de saúde 44, 46, 47, 50, 53, 54, 195, 196, 197, 206

Prazer no trabalho 122, 123, 126, 131

Probióticos 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

R

Recién nacido 56, 58, 61

Relação médico-paciente 39

Retina 91, 92, 93, 94, 95, 150, 153, 154, 155, 156

S

Saúde mental 1, 3, 6, 13, 14, 15, 16, 122, 123, 126, 129, 130, 135, 175, 177, 183, 187, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Saúde ocular 91, 158

Síndrome de Chilaiditi 235, 236, 237, 238, 239

Síndrome de Poland 241, 242, 243, 244, 245

Síndrome do intestino irritável 247, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256

Sono 2, 3, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 103, 179, 182, 185, 194, 220, 221

Sonolência diurna 72, 73, 74, 81, 83, 180, 182

Suporte avançado de vida 98, 106, 107, 113, 114, 120

T

Trabalhador 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Tumor maligno intraocular 150

U

Unidades de Terapia Intensiva 97, 118, 121

Universidade 12, 13, 15, 32, 36, 37, 38, 44, 51, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 83, 91, 95, 97, 119, 120, 121, 124, 133, 136, 145, 159, 163, 166, 175, 178, 185, 186, 187, 191, 195, 206, 208, 222, 225, 235, 241, 258

UTI 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021